

Você disse Libras?

**O acesso do surdo
à educação pelas mãos
do intérprete
de Libras.**

Diléia Aparecida Martins Briega¹
Daniele Fonseca da Silveira²

O livro “Você disse Libras? O acesso do surdo à educação pelas mãos do intérprete de Libras” contempla a pesquisa de doutorado feita por Diléia Aparecida Martins Briega, em que ela discute relevantes questões sobre o acesso do surdo ao ensino superior a partir de sua nota no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) nos anos de 2010 e 2011, biênio escolhido pela autora para realização de sua pesquisa.

A autora é licenciada em Educação Especial pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Nessa mesma instituição, cursou seu Mestrado em Educação. Ela é Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e docente da graduação e pós-graduação dessa mesma universidade. Além disso, desenvolve projetos e coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Tradução e Interpretação em línguas de sinais/Língua Portuguesa/CNPQ (Gepetilsp). No momento da publicação da obra, em 2019, realizava seu pós-doutorado em Letras pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul.

Dividido em cinco capítulos, o livro apresenta questionamentos acerca do acesso que o surdo tem ao ensino superior e relata as dificuldades que esses alunos enfrentam nesse ingresso, diante das experiências escolares adquiridas desde a educação básica. Em geral, na escolarização básica, o aluno não é preparado de maneira adequada para a comunicação e para a escrita. A obra traz fatos históricos e atuais sobre o ENEM e realiza pesquisas e indagações a partir das condições de acessibilidade desses alunos ao passar por este processo de avaliação. A obra ainda conta com prefácio e posfácio escritos por experientes professoras e pesquisadoras da temática. Vale destacar que o livro foi publicado em e-book, pela Editora Letraria, em 2019, e tem acesso gratuito. Com uma excelente apresentação visual, a obra torna-se muito atrativa, além de ser de fácil acesso.

No primeiro capítulo, intitulado “Surdez, linguagem e educação escolar”, a autora inicia sua discussão afirmando que “o desenvolvimento do sujeito surdo e a sua escolarização estão diretamente interligados ao seu sucesso escolar em todas as etapas” (p.13). Ela explica que o uso da Libras por parte dos surdos se dá em espaços do cotidiano, como a própria escola, e faz uma crítica sutil às poucas dinâmicas interativas realizadas no ambiente escolar que, segundo a autora, ajudam na construção do imaginário da criança. Ela argumenta também, de forma clara, que o uso do brincar e do brinquedo são utilizados de diversas formas para ajudar no lúdico, no conhecimento

¹ Você disse Libras? O acesso do surdo à educação pelas mãos do intérprete de Libras. Araraquara: Letraria, 2019.

² Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), email: danifonseca149@gmail.com.

concreto em relação ao objeto, na formação de sua identidade e na ampliação da relação entre o surdo e o ouvinte. Segundo Vygotsky,

No brincar é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brincar contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento. Apesar de a relação brincar-desenvolvimento, o brincar fornece ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência (VYGOTSKY, 1998, p. 134).

A autora argumenta sobre a importância da escola e do professor na apropriação da linguagem do aluno surdo e apresenta maneiras para essa atuação deles no processo. A pesquisadora defende que “o maior obstáculo para o desenvolvimento do sujeito surdo é ampliar as possibilidades de interação deste com as pessoas que conhecem sua língua” (p. 19) e relaciona isso ao bilinguismo (entre a Libras e a Língua Portuguesa {LP}) dos surdos em sua educação. Esse obstáculo se dá por diversos fatores, como por exemplo, a falta do rápido conhecimento da língua pelo sujeito surdo e sua família. Ao dizer que “a maior parte dos surdos ainda é submetida ao mesmo processo de aprendizagem do português que o ouvinte” (p.24), a pesquisadora apresenta numerosos exemplos que comprovam a diferença entre o ensino da LP para ouvintes e para os surdos. Ela mostra que a Língua Portuguesa, que deve ser a segunda língua do surdo, deve ser ensinada somente na modalidade escrita, mas ressalta que essa escrita poderá apresentar marcas da língua visual do surdo e comprova isso com exemplos, como a flexão verbal, uso de artigos e outros elementos gramaticais que, para o surdo, são usados de uma forma diferente. Segundo Rodrigues e Antunes (2003):

A busca por uma alfabetização de qualidade requer dos educadores uma constante elaboração e reelaboração de suas práticas, além da procura por caminhos que oportunizem a esses alunos com necessidades educativas especiais a viverem em um ambiente mais solidário e cidadão, com direito a uma educação que satisfaça suas necessidades tanto cognitivas quanto afetivas (RODRIGUES; ANTUNES, 2003, p. 23).

O segundo capítulo, “O intérprete de Libras na educação de surdos”, apresenta o histórico da formação e da atuação de tradutores e intérpretes de línguas orais, profissão ainda não reconhecida em alguns países, e todo o processo a que o profissional deve se submeter para se tornar habilitado na área. A autora apresenta diversos exemplos e relatos do trabalho de tradutores em variadas épocas e nacionalidades, e ressalta, ainda, a importância do trabalho realizado por esses profissionais para a sociedade como um todo, por exemplo, “no desenvolvimento das línguas, na difusão cultural-religiosa e na preservação da memória” (p.49).

“O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como via de acesso ao ensino superior brasileiro”, nome dado ao terceiro capítulo, destaca muitas informações referentes ao ENEM. Diléia Martins Briega esclarece como é a estrutura da prova, apresenta como exemplo, de maneira detalhada e clara, a Matriz de Referência para o ENEM 2009, explica o que é a Teoria de Resposta ao Item (TRI) e mostra tabelas e quadros dinâmicos sobre as competências e habilidades comuns a todas as provas do exame. A autora finaliza este capítulo relatando os direitos que a Pessoa com Deficiência (PcD) tem ao realizar a prova e garante que “é devido a esse modo de conceber a acessibilidade que o ENEM possui limitações na garantia do acesso à prova.” (p.90). Este capítulo é muito esclarecedor e importante porque detalha para o leitor uma das avaliações mais significativas do país, que dá acesso às universidades brasileiras, acesso esse muito disputado entre os jovens.

No penúltimo capítulo, intitulado “Análise das condições oferecidas aos surdos no ENEM”, a autora detalha o processo de obtenção de dados para realização de sua pesquisa de doutorado, que originou o livro, e descreve cada um deles, tendo como fonte principal o registro de indicadores educacionais e o banco de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A pesquisadora relata que houve a necessidade de, além dos dados citados acima, fazer uma busca aos microdados do ENEM que, segundo ela, “dispõem de informações numéricas e qualitativas sem divulgação de dados confidenciais, a exemplo, nome, número de documentos pessoais e demais informações sobre os respondentes” (p.100). Além disso, a autora cita os dados que foram extraídos do site do INEP, registra as ferramentas utilizadas para a extração desses dados, faz uma crítica ao fato de os softwares usados para descompactar os pacotes de microdados serem pagos, retratando o minúsculo recurso que os pesquisadores têm e sugere um aprimoramento nos recursos computacionais que, segundo ela, tornaria o acesso dos pesquisadores mais eficaz. Além disso, ela mostra o roteiro simples que foi utilizado para a extração de todos os dados para realização de sua pesquisa e relata que, após a coleta deles, foi feita uma categorização dos dados, onde foi possível identificar que, de todos os participantes do ENEM, apenas dois mil são surdos.

No último capítulo, “Apre(e)ndendo com os dados do ENEM”, a autora apresenta os resultados obtidos através de suas pesquisas por meio de tabelas detalhadas e de fácil entendimento, constatando que o desempenho dos alunos com deficiência auditiva e surdez está abaixo do conjunto dos participantes com uma diferença enorme, resultado da dificuldade de aprendizagem desses alunos na Educação Básica. Sendo assim, a pesquisadora constata que nenhuma PcD obtém 1000 pontos. Ela afirma que o surdo sofre diversos desafios para a realização da prova, exemplos disso são as questões de língua estrangeira (sem a presença de tradutores) e a redação que, segundo ela, ao ser feita a correção, não há uma flexibilização, pois mesmo com essas especificidades, ainda assim são considerados e computados erros gramaticais causados pela não apropriação da LP. Ela julga que a presença

do Intérprete de Libras (ILS), na maioria das vezes, não é tão efetiva e que ele pode ser um fator determinante para esse baixo desempenho, pois no momento da pesquisa, o Intérprete fazia a interpretação somente das instruções da prova, o que ainda deixava a LP como primeira língua, quando, na verdade, ela deveria atuar como segunda. Por isso, o sujeito bilíngue se torna invisível pelo modelo de escrita padrão. Como forma de melhoria desses fatores, ela mostra exemplos de adequações que podem ser feitas e finaliza sua esclarecedora discussão expondo números que mostram que, apesar de todas essas barreiras, a matrícula desses alunos no ensino superior tem aumentado. Como argumento, ela explica que isso se dá pelo modelo do processo seletivo a que eles são submetidos, levando em consideração a organização e acessibilidade presentes na prova.

Em suas últimas palavras, a autora conclui que, para que o surdo tenha acesso ao ENEM, é necessário o desenvolvimento de um processo que se inicia desde a pré-escola, fazendo a apropriação da Libras no meio em que o aluno vive, para isso, destaca a importância de uma parceria entre a escola e a família. Ela faz uma crítica à dificuldade de encontrar dados e informações para realização da pesquisa, pois em sua busca não havia transparência na divulgação dos dados. Além disso, ressalta a necessidade de aprofundamento nos estudos apresentados por ela e finaliza estabelecendo maneiras de melhorar a acessibilidade dos surdos ao Enem, como por exemplo, criando uma prova bilíngue, mudanças essas que precisam acontecer desde a idealização da prova. A autora buscou respaldo em Documentos Oficiais do Ministério da Educação, documentos do INEP, além de utilizar noções e conceitos de outros autores, como Vygotsky e Freire, para defesa de sua ideia apresentada na obra.

A obra destina-se a professores, estudantes de Letras, de Letras Libras e de outras áreas relacionadas com a linguagem e educação, já que traz colaborações muito positivas e construtivas para futuros intérpretes, tradutores e professores que queiram contribuir positivamente em sua atuação.

O texto é muito bem estruturado. A autora traz de forma muito organizada todas as informações e argumentos. Para alcançar essa maneira mais clara de condução, realiza as discussões com base em tabelas e dados, para melhor entendimento do leitor. A linguagem utilizada não vem acompanhada de muitos termos técnicos, o que facilita ainda mais a compreensão do texto (e quando isso acontece, há uma ótima explicação para facilitar o entendimento). Para futuros intérpretes e tradutores, o e-book contribui para que eles já tenham uma perspectiva diferenciada em relação a uma possível forma de trabalho e atuação profissional que podem ter. Além do mais, poucas são ainda as pesquisas nesta temática, o que mostra ainda mais a relevância da obra.

REFERÊNCIAS:

MARTINS BRIEGA, Diléia Aparecida. **Você disse Libras?** O acesso do surdo à educação pelas mãos do intérprete de Libras. Araraquara: Letraria, 2019.

RODRIGUES, Graciela; ANTUNES, Helenise Sangoi. Alfabetização de surdos: apontando desafios. **Cadernos de Educação Especial**, Santa Maria, v. 1, n. 21, p. 23-29, 2003.

VYGOSTKY, L. S. **A Formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998, p. 134.